

A Veterinária no modo de Produção Pecuária Biológica

Por Dr. Daniel Bravo da Mata (*)

A qualidade alimentar tem vindo a ser um tema cada vez mais na ordem do dia. A sociedade quer alimentos sãos, nutritivos, variados e que contribuam para melhorar a sua qualidade de vida. No entanto a qualidade desses alimentos depende da sua origem e da forma como foram produzidos.

Podemos identificar, de uma forma simples, dois tipos de produção pecuária: intensiva e extensiva.



Figura 1 – Suinicultura intensiva

Para a produção intensiva (ver fig.1) o objectivo principal é económico, prevalece a quantidade sobre a qualidade. Para obter este nível de produção são necessários grandes investimentos em tecnologia, genética e manejo. No entanto, embora esta forma de produzir, esteja legislada têm-se verificado algumas agressões ambientais graves (ex. derrames de suiniculturas no rio Liz em Leiria) e surgido situações que põem em causa a saúde dos consumidores, como por exemplo, a detecção de resíduos de nitrofuranos em carne de aves e suínos e a questão da BSE.

Os sistemas de produção extensivos (ver fig. 2) caracterizam-se por aproveitarem os recursos naturais, existentes no ecossistema. No entanto, também estes, têm vindo a sofrer pressões para produzir cada vez mais, afastando-se assim do seu objectivo primordial.

É neste contexto que o modo de produção pecuária biológica ganha força, pois tem como base o cumprimento dos seguintes objectivos:

1. Produzir alimentos de máxima qualidade sanitária, nutritiva e organoléptica.
2. Conservação do meio ambiente, trabalhando de forma racional os recursos naturais de forma a evitar a sua contaminação.
3. Máximo respeito pelo bem-estar e protecção dos animais (ver fig.3), proporcionando-lhes as condições para expressar o seu comportamento inato e livre de stress, medo, dor, doença, maus tratos, desconforto, fome e sede.
4. Não utilizar substâncias químicas de síntese (antibióticos, aditivos, fertilizantes, etc).



Figura 2 – Ovelhas no pasto



Figura 3 – Maternidades no campo

5. Utilizar raças autóctones e manter a diversidade genética do ecossistema.
6. Criar condições para que os produtores se sintam motivados e orgulhosos do seu trabalho.
7. Criar um circuito de confiança entre o produtor e o consumidor (ver fig.4), implementando sistemas de certificação (qualidade e origem).



Figura 4 – Rotulagem

Dos regulamentos, da União Europeia, que regem a pecuária biológica (CEE 2092/91 e CEE 1804/99), faço referência aos pontos nos quais o Médico Veterinário tem um papel fundamental:

- No controlo de substâncias interditas, tais como os antibióticos, os coccidiostáticos e outros estimulantes do crescimento.
- No controlo do maneio, não permitindo o desmame precoce, o corte de dentes, o corte de cauda e o corte dos bicos (as orquiectomias só são permitidas se forem realizadas de uma forma pouco traumática para o animal).
- No controlo de práticas veterinárias proibidas, tais como a sincronização deaios com hormonas e outras substâncias e a transferência de embriões.

O Médico Veterinário, que trabalhe em pecuária biológica, tem que apostar na prevenção das patologias. O aparecimento de doenças, nos animais deve-se basicamente a erros de maneio. Este deve ser, por isso, o mais adequado para evitar qualquer tipo de stress. A alimentação do gado deve ser também equilibrada para estimular, o seu sistema imunitário. Devem-se seleccionar os animais que mais se adaptam ao meio, em que se encontra a exploração. Para além disso, são ainda permitidas as seguintes práticas:

- As vacinas são permitidas, mas apenas as obrigatórias por lei.
- Quando é necessário recorrer a tratamentos, estes devem basear-se na fitoterapia, homeopatia, aromaterapia e isopatia. Só em último caso, em que a vida do animal esteja em perigo, é que se podem utilizar fármacos convencionais (aleopatia) no entanto o animal deixa de ser considerado biológico.

Os quadros seguintes exemplificam alguns produtos naturais usados na clínica veterinária, em afecções do aparelho digestivo (ver tabela 1) e do aparelho respiratório (ver tabela 2):

Substâncias terapêuticas naturais com acção no Aparelho Digestivo	
Produto	Propriedades/Indicações
Fitoterápicos	
Tomilho (<i>Thymus vulgaris</i>)	Espasmolítico, eupéctico, carminativo e colagogo, antiséptico e citoimunoestimulante.
Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	Tonificante, digestivo, espasmolítico, colerético e colagogo, depurativo.
Hortelã Pimenta (<i>Mentha aquática</i>)	Carminativa, analgésica, antiespasmódica, antiséptica e tonificante, virucida, vermífuga e colerética.
Funcho (<i>Foeniculum vulgare</i>)	Anitséptica, carminativo e expectorante.
Pimento (<i>Cápsicum spp</i>)	Eupéctico.
Macela - Camomila (<i>Anthemis nobilis</i> , <i>Matritaca camomilla</i>)	Digestiva, carminativa, eupética e aperitiva, espasmolítica, antibacteriana e antiparasitária.
Alho (<i>Allium vulgare</i>)	Antibiótico, diurético e vermífugo.
Noz vómica (<i>Nux vómica</i>)	Ruminatório
Homeopáticos	
Noz Moscada <i>Nux moschata</i>	Indigestão por excesso de ingestão ou desequilíbrios na razão, flatulência.
Sódio <i>Natrum muricatum</i>	Diarreias neonatais agudas com desidratação.
Magnésio <i>Magnésia carbónica</i>	Diarreia aguda com odor ácido.
Outros Remédios	
Caolino, Carvão Activado e Pectinas	Absorvente de toxinas e protector de mucosas.

Tabela 1 – Sustâncias terapêuticas naturais com acção no Aparelho Digestivo

Substâncias terapêuticas naturais com acção no Aparelho Respiratório	
Produto	Propriedades/Indicações
Fitoterápicos	
Tomilho (<i>Thymus vulgaris</i>)	Anitbacteriano, antifúngico, antivírico, expectorante, antitússico e balsâmico.
Eucalipto (<i>Eucalyptus spp</i>)	Antitússico, anitbacteriano, expectorante e balsâmico, estimulante respiratório.
Essência de Pinheiro (<i>Pinus spp</i>)	Antiséptico, antivírico, expectorante, antipirético e imunoestimulante.
Alho (<i>Allium sativum</i>)	Antibiótico, diurético e expectorante.
Anis (<i>Pimpinella anisum</i>)	Expectorante e antiséptico.
Orégão (<i>Origanum vulgare</i>)	Antiséptico respiratório.
Malva (<i>Malva sylvestris</i>)	Antiinflamatória e mucolítica.
Homeopáticos	
"Beladona" (<i>Belladonna</i>)	Síndrome gripal

Tabela 2 – Substâncias terapêuticas naturais com acção no Aparelho Respiratório

(*) Médico Veterinário
Direcção Regional de Pecuária